



ANÁLISE DA INSERÇÃO DE LUÍS EDUARDO MAGALHÃES/BA NA REDE URBANA NACIONAL

Antonio Angelo Martins da Fonseca¹
Jamile de Brito Lima²
Juan Pedro Moreno Delgado³
Patrício de Oliveira Frota⁴
Tamires Sousa de Almeida⁵

RESUMO: *Este trabalho analisa a cidade de Luís Eduardo Magalhães – BA no contexto da classificação realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no estudo sobre a rede urbana brasileira no REGIC. Tal estudo classifica LEM como um Centro Local, porém, como produto das análises realizadas no decorrer da pesquisa, foi identificado que as características desta cidade (industriais, comerciais e de serviços) não são típicas de um Centro Local, portanto, a referida cidade não deveria ser classificada neste nível.*

Palavras-chave: Rede Urbana, Luís Eduardo Magalhães, Centro Local.

INTRODUÇÃO

O objetivo principal deste trabalho é de analisar e discutir a cidade de Luís Eduardo Magalhães (LEM)⁶ no contexto da classificação realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) através do estudo da rede urbana brasileira, contido na publicação Regiões de Influência das Cidades 2007 (REGIC) na qual a cidade em estudo é classificada como Centro Local. Entendemos, com base nos resultados iniciais da pesquisa, que LEM apesar de ser uma cidade nova apresenta características urbanas que fogem de um simples Centro Local, com uma importante concentração de indústrias e serviços.

Para tanto foram seguidos os seguintes passos: primeiramente foi elaborada uma discussão conceitual sobre gestão do território, em segundo lugar foram seguidos os seguintes prosseguimentos metodológicos: a) levantamento de dados sobre indústrias e serviços na Superintendência de Desenvolvimento Industrial e Comercial (SUDIC), na Federação das Indústrias do Estado da Bahia – FIEB e na Associação Comercial e Industrial de LEM (ACIS); b) classificação e construção de tabelas; c) interpretação das informações obtidas.

Este trabalho é parte em andamento de pesquisas realizadas pelo Grupo de Pesquisa Territórios – Núcleo de Pesquisa em Redes, Gestão e Desenvolvimento Urbano e Regional.

¹ Professor Dr. , Departamento de Ciências Exatas e da Terra da Universidade do Estado da Bahia. Coordenador do Grupo de Pesquisa Territórios. E-mail: angelofonseca@uol.com.br – Autor

² Estudante do 7º semestre do curso de Bacharelado em Urbanismo da Universidade do estado da Bahia. Bolsista de Iniciação Científica (PICIN – UNEB) E-mail: jamile.87@gmail.com – Autora.

³ Prof. Dr. Juan Pedro Moreno Delgado, Departamento de Ciências Exatas e da Terra da Universidade do Estado da Bahia. Grupo de Pesquisa Territórios. E-mail: jpyupi@yahoo.com.br – Autor

⁴ Estudante do 7º semestre do curso de Bacharelado em Urbanismo da Universidade do estado da Bahia. Bolsista de Iniciação Científica (PICIN – UNEB) E-mail: patriciofrota@hotmail.com – Autor.

⁵ Estudante do 8º semestre do curso de Bacharelado em Urbanismo da Universidade do estado da Bahia. Bolsista de Iniciação Científica (IC - FAPESB) E-mail: tamiressalmeida@gmail.com – Autora.

⁶ A abreviatura LEM refere-se à cidade de Luís Eduardo Magalhães.



Na primeira parte deste trabalho foi discutido o conceito de rede urbana e hierarquia de cidades, é apresentada a classificação proposta pelo REGIC para os centros urbanos brasileiros. Na segunda parte foi apresentada a cidade de Luís Eduardo Magalhães e suas principais características quanto aos aspectos industrial, comercial e de serviços. Na terceira parte foi feita uma discussão sobre a categorização que o REGIC outorga à cidade em estudo, analisando os estudos obtidos na pesquisa.

1 CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-CONCEITUAIS

Visando a delimitação e definição do objeto de estudo, este tópico buscará trazer um conceito de cidade, além da compreensão sobre os estudos de rede urbana a partir da hierarquia de cidades e sobre a hierarquia utilizada pelo REGIC.

Segundo Souza (2005, p. 27) “a cidade é um objeto muito complexo e, por isso mesmo, muito difícil de definir”. Essa dificuldade provém da necessidade de encontrar pontos em comum entre cidades de diferentes contextos históricos localizados em espaços diferentes. Conforme o autor, já em 1933, Christaller registrou a existência de uma vasta literatura sobre o conceito de cidade. O próprio Christaller apresenta a cidade como localidade central dotada de funções centrais. Já Weber em 1921, considera a cidade como um local de mercado. “A cidade é, sob o ângulo do uso do solo, ou das atividades econômicas que a caracterizam, um espaço de produção não agrícola (ou seja, produção manufatureira ou propriamente industrial) e de comércio e oferecimento de serviços”. (SOUZA, 2005, p. 27)

Contudo, mais importante que compreender o conceito de cidade é entender que as cidades não vivem isoladas, elas interagem umas com as outras através do fluxo de bens, serviços, idéias e finanças causado pela atração da população por determinadas atividades econômicas. Essas interações entre as cidades formam as redes urbanas.

Vale ressaltar que os trabalhos sobre rede urbana são numerosos e fazem parte, inclusive, de estudos que vem sendo realizados pelo IBGE sobre regiões de influência de cidades desde 1966. Estes estudos vêm buscando compreender a natureza da rede e derivam de questionamentos sobre número, tamanho e distribuição das cidades e teve em Christaller sua principal base teórica, até o último REGIC de 1993. Corrêa esclarece que a partir de Christaller surgem “expressões como metrópole regional, capital regional, centro de zona e centro local, utilizadas nos estudos em pauta, as quais refletem a natureza hierárquica dos centros da rede urbana” (Corrêa, 2006, p. 22). Conforme o exposto, entendemos que a hierarquia das cidades é o ponto de partida para a compreensão das redes urbanas.

O mais recente trabalho do IBGE, intitulado Região de Influências das Cidades (REGIC) de 2007, classifica as cidades brasileiras conforme a hierarquia de cidades, tomando como referência desta feita o conceito de centro de gestão do território de Corrêa (1995).

A gestão do território visa à criação e controle das formas espaciais, suas funções e sua distribuição no espaço. Além disso, visa o domínio dos processos que alteram a organização espacial, como a concentração e dispersão das atividades no espaço (Corrêa, 1992). Em cada fase histórica há agentes e práticas que moldam a gestão do território sob diferentes formas. No capitalismo atual, as grandes empresas e o Estado são os principais agentes da gestão do território (Corrêa, 1995). Assim, o centro de gestão do território “é aquela cidade onde se localizam, de um lado, os diversos órgãos do Estado e, de outro, as sedes de empresas cujas decisões afetam direta ou indiretamente um dado espaço que passa a ficar sob o controle da cidade através das empresas nelas sediadas” (Corrêa, 1995, p. 83).



No estudo de identificação dos centros de gestão de território, Corrêa (1995) considerou os centros de gestão como locais de concentração de sedes de empresas. Ele cita como variáveis úteis para identificá-los e qualificá-los, o número de estabelecimentos industriais, comerciais e de serviços, a diversificação das atividades controladas e o número de pessoas empregadas. Corrêa (1995) buscou identificar e qualificar os centros de gestão no Brasil a partir do número de assalariados externos, sua localização e as atividades a que estão vinculados.

Para realizar o REGIC, o IBGE estabeleceu uma classificação dos centros e delimitou suas áreas de atuação. Com a utilização de informações secundárias e registros administrativos, tanto de órgãos estatais quanto de empresas privadas, foram avaliados os níveis de centralidade administrativa, jurídica e econômica. Além disso, foram realizados estudos complementares, também com base em dados secundários, enfocando diferentes equipamentos e serviços. Ao final, foram identificados, e hierarquizados, os núcleos de gestão do território. Na etapa seguinte, foram investigadas ligações entre cidades. Para os centros de gestão do território com base em dados secundários; para as demais cidades, aplicando questionários em 4625 cidades, de um total de 5564 municípios vigentes em 2007, onde 80% dos municípios possuíam uma população abaixo de 20.000 habitantes. A etapa final do REGIC consistiu na hierarquização dos centros urbanos, para a qual foram elementos importantes a classificação dos centros de gestão do território, a intensidade de relacionamentos e a dimensão da região de influência de cada centro, sendo enumeradas as seguintes categorias de cidades e suas características: metrópoles, capital regional, centro sub-regional, centro de zona e centro local.

Metrópoles são os 12 principais centros urbanos do país, caracterizam-se por seu grande porte e por fortes relacionamentos entre si, além de, em geral, possuírem extensa área de influência direta. Possui subcategorias, sendo a grande metrópole nacional (São Paulo), a metrópole nacional (Rio de Janeiro e Brasília) e as metrópoles (Manaus, Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Curitiba, Goiânia e Porto Alegre).

A capital regional possui capacidade de gestão no nível imediatamente inferior ao das metrópoles, têm área de influência de âmbito regional, sendo referidas como destino, para um conjunto de atividades, por grande número de municípios. Integram este nível 70 centros. Como o anterior, este nível também tem três subdivisões. Os grupos das Capitais regionais são os seguintes: capital regional A – constituído por 11 cidades, com medianas de 955 mil habitantes e 487 relacionamentos; Capital regional B – constituído por 20 cidades com medianas de 435 mil habitantes e 406 relacionamentos; Capital regional C – constituído por 39 cidades com medianas de 250 mil habitantes e 162 relacionamentos.

O centro sub-regional possui atividades de gestão menos complexas, predominantemente; têm área de atuação mais reduzida, e seus relacionamentos com centros externos à sua própria rede dão-se, em geral, apenas com as três metrópoles nacionais. Formam este nível 169 centros. Estão também subdivididos em: centro sub-regional A – constituído por 85 cidades, com medianas de 95 mil habitantes e 112 relacionamentos; centro sub-regional B – constituído por 79 cidades, com medianas de 71 mil habitantes e 71 relacionamentos.

O centro de zona é um nível formado por 556 cidades de menor porte e com atuação restrita à sua área imediata; exercem funções de gestão elementares. Subdivide-se em: centro de zona A – 192 cidades, com medianas de 45 mil habitantes e 49 relacionamentos. Centro de zona B – 364 cidades, com medianas de 23 mil habitantes e 16 relacionamentos. A maior parte, 235, não havia sido classificada como centro de gestão territorial, e outras 107 estavam no último nível daquela classificação.

O último nível na hierarquia proposta pelo REGIC é o centro local formado pelas demais 4.473 cidades cuja centralidade e atuação não extrapolam os limites do seu município, servindo apenas aos seus habitantes, têm população predominantemente inferior a 10 mil habitantes (mediana



de 8.133 habitantes). É este o nível corresponde à cidade de Luis Eduardo Magalhães, segundo o IBGE.

2 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE LUÍS EDUARDO MAGALHÃES

O município de Luís Eduardo Magalhães está localizado no extremo oeste da Bahia⁷, onde faz fronteira ao norte e leste com o município de Barreiras, ao sul com o município de São Desidério e ao Oeste faz divisa com o estado de Tocantins. Possui uma área de 4.014 km e fica a uma distancia de 995 km da capital baiana, Salvador, 540 km da capital brasileira, Brasília e 90 km do município do qual foi desmembrado, Barreiras. As principais vias de acesso ao município são as BR-242 e BR-020. Conforme a figura 01.

LOCALIZAÇÃO DE LUÍS EDUARDO MAGALHÃES NA BAHIA



Figura 01: Localização do município de Luis Eduardo Magalhães
Fonte: Grupo de Pesquisa Territórios, adaptado de Jaimeval Caetano de Souza.

O então município teve seu início a partir do povoado chamando Mimoso do Oeste, localizado num ponto estratégico, no entroncamento da BR-242 com a BR-020, principais vias de articulação do oeste baiano. Com base em Vieira (2007), a primeira ocupação da área foi um posto de combustível chamado de Mimoso do Oeste (conhecido também como posto 90, pois ficava a 90 km de Barreiras) que servia de ponto de abastecimento, repouso e restaurante para os caminhoneiros e outros transportadores rodoviários, que percorria a zona litorânea da Bahia, do Nordeste e o Norte do Brasil com destino a Brasília e a região Sudeste, o qual se tornou intensamente movimentado com a pavimentação da BR-242 e mais ainda, com o ciclo de produção graneleira, mecanizada do oeste baiano.

⁷ A mesorregião do Extremo Oeste Baiano é uma das sete mesorregiões do estado da Bahia, formada pela união de 24 municípios agrupados em três microrregiões.



A intervenção do governo do Estado, a partir da década de 80, foi de fundamental importância para impulsionar o crescimento da região oeste da Bahia, contribuiu para atração populacional através de incentivos fiscais facilitando o acesso às terras e aos créditos, sendo que os créditos rurais subsidiados pelo governo permitiam além da aquisição de terras, o investimento e o custeio da produção em áreas da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). A expansão agrícola da região atraiu vários emigrantes de todas as regiões do país, principalmente da região sul (em destaques os gaúchos e paranaenses).

Com base em Fonseca e Vieira (2008), a expansão agrícola intensificada a partir das políticas do governo do Estado relacionada com a alta produtividade de grãos na região fez com que se instalassem duas plantas esmagadoras de soja, a Cargil (ex-Olvebasa) no município de Barreiras e a Bünge (ex-Ceval) em LEM, associada com a fruticultura irrigada, iniciada pela Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco (CODEVASF) nos anos 60, contribuíram para o desenvolvimento e dinamismo da região oeste, especialmente na cidade de Luís Eduardo Magalhães, devido à expansão agrícola apoiada na agricultura moderna, o antigo povoado já na década de 90, apresentava característica de cidade, mesmo ainda sob a jurisdição do município de Barreiras.

Com a emancipação do município de Luís Eduardo Magalhães pela Lei N° 7.619, de 30 de março de 2000, o município passou a ter autonomia política, administrativa e financeira. O governo local junto com os governos Estadual e Federal aplicou políticas de incentivos fiscais para atrair indústrias, principalmente as ligadas ao agronegócio. Atualmente o município conta com várias indústrias formando uma cadeia produtiva diversificada. A sua localização (ligações viárias - BR-242 até Salvador; BR-020 até Brasília; BA-460 até Palmas e BA-461 até Goiânia) e a expansão agrícola coloca cada vez mais, a cidade de LEM com a capacidade de ampliar seu espaço estratégico de articulação regional.

2.1 Atividade Industrial

O município de Luís Eduardo Magalhães (LEM) se destaca na região oeste da Bahia por apresentar um processo acelerado de crescimento urbano e econômico impulsionado pela agroindústria, com destaque para a produção de grãos, em especial a soja. Por estar situado no ponto estratégico de articulação regional (no entroncamento BRs-242/020 - área de expansão agrícola) tornou-se fundamental para a integração do oeste baiano no circuito do capital.

O município de LEM, com uma população de 44.265 habitantes, ocupa a décima posição na economia baiana, com um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 1.003.460 bilhões. LEM está entre as 100 maiores economias agrícolas do país e entre os 30 municípios mais ricos do Nordeste, possuindo o 36° PIB por habitante do Brasil. (IBGE, 2005 e 2007)

Na região oeste da Bahia estão dois dos 15 centros industriais do Estado sob a jurisdição da Superintendência de Desenvolvimento Industrial e Comercial (SUDIC), sendo um distrito em Barreiras, e outro em LEM, como pode ser visto na figura 02.

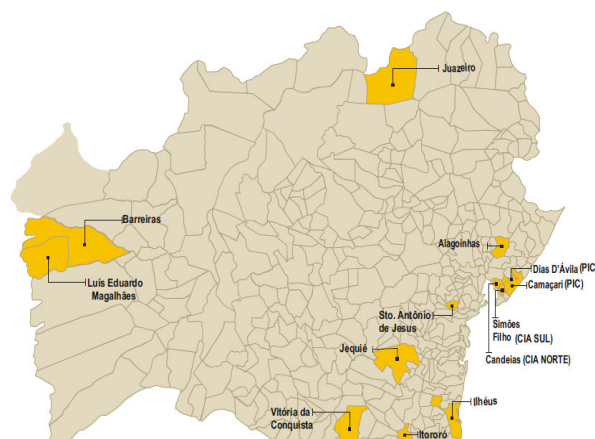




Figura 02: Áreas Industriais e Distritos sob a Jurisdição da SUDIC.
Fonte: Superintendência de Desenvolvimento Industrial e Comercial (SUDIC).

O município de LEM tem 48 unidades (industriais e empresas)⁸ cadastradas na Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB) e/ou Superintendência de Desenvolvimento Industrial e Comercial (SUDIC), sendo que 18 indústrias e duas empresas estão localizadas no Centro Industrial do Cerrado (CIC) (tabela 01), e as outras 28 empresas e indústrias estão espalhadas pelo o território municipal, e boa parte dessas estão localizadas na sede. A agricultura de grãos em complexos agroindustriais - utilizando tecnologia moderna para a produção associada com políticas de incentivos econômicos - impulsionou o processo de atração de indústria para o município. Destacando-se a multinacional Bunge Alimentos S/A com a sua segunda maior planta industrial localizada em LEM e com capacidade de processar diariamente 4.100 toneladas de soja por dia. A empresa possui uma média anual de faturamento entre R\$ 500.000.00 - R\$ 1.000.000.000.

NÚMERO	EMPRESA/INDÚSTRIAS	ATIVIDADE DA EMPRESA/INDÚSTRIA
1	BRAVO*	Distribuidora de Produtos
2	SERRANA	Beneficiamento de Grãos
3	UNIFIBRAS	Beneficiamento de Grãos
4	ABRAVANI	Rações e Fertilizantes
5	T.H.	Beneficiamento de Grãos
6	UDS ALGODÃO	Beneficiamento de Grãos
7	CASA PRONTA	Artefato de Concreto
8	ALGODOEIRA TAJI	Extração de Óleo de Grãos
9	TEC AGRO	Beneficiamento de Grãos
10	ESA ARMAZÉNS	Beneficiamento de Grãos
11	MAURICEA	Rações e Fertilizantes
12	THOM & CIA	Beneficiamento de Grãos
13	S.E. COELBA**	Serviços
14	METALÚRGIA INOX	Metalurgia
15	ICL	Construtora
16	MIMOAÇO	Metalurgia
17	MÓVEIS CAMILA	Mobiliário
18	DISTILARIA VENEZA	Bebidas
19	BRASILCAIXAS	Metalurgia
20	MAURICEA	Abatedouro de Aves

⁸ Uma **empresa** é um conjunto organizado de meios com vista a exercer uma actividade particular, pública, ou de economia mista, que produz e oferece bens e/ou serviços, com o objetivo de atender a alguma necessidade humana. **Indústria** é toda atividade humana que, através do trabalho, transforma matéria-prima em outros produtos, que em seguida podem ser, ou não, comercializados.



*Concessionária de veículos

** Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia

Tabela 01: Empresas e Indústrias do Centro Industrial do Cerrado (CIC)

Fonte: Superintendência de Desenvolvimento Industrial e Comercial (SUDIC).

A produção do município é exportada para outras cidades, regiões do Brasil e países. A sua economia é moderna, baseada em alta tecnologia de produção, gestão e inserção no mercado nacional e internacional por intermédio das bolsas de mercadorias e futuros. A agroindústria de LEM é altamente competitiva, disputando mercados no território nacional e internacional.

Luis Eduardo Magalhães é um dos cinco municípios do Brasil que sediam um dos maiores eventos de equipamentos de alta tecnologia destinados ao agronegócio, a “Bahia Farm Show”. Dentro dos municípios que constuem o oeste baiano, LEM é o que apresenta a maior densidade de indústria por habitantes (1,08 ind/1000hab). (Figura 03)

DENSIDADE INDUSTRIAL DO OESTE DA BAHIA (Número de Indústrias /1000 hab.)

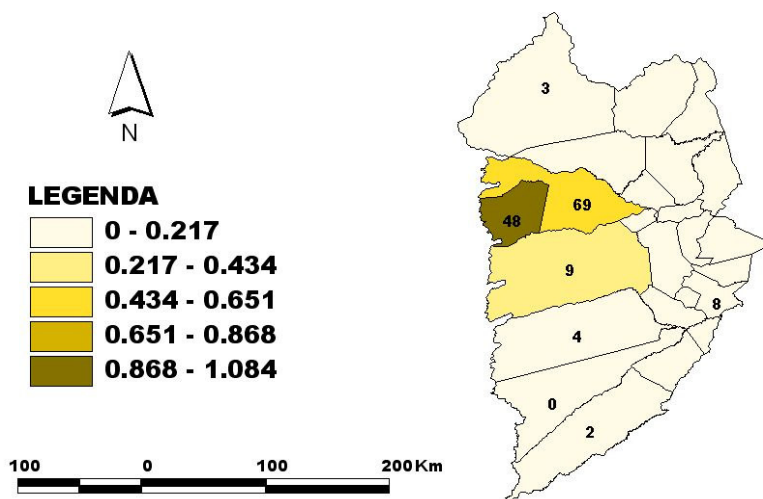


Figura 03: Densidade Industrial do Oeste da Bahia

Fonte: Elaboração própria com base em dados do IBGE, da FIEB e da SUDIC

2.2 Comércio e Serviços

A cidade de Luis Eduardo Magalhães também se destaca por apresentar uma ampla diversificação de comércio e serviços. Segundo informações fornecidas pela Associação Comercial e Industrial de LEM – ACIS, a malha urbana possuía 401 estabelecimentos comerciais e de serviços cadastrados na associação em 2007. Classificando esses estabelecimentos segundo a CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas, que apresenta dentre suas grandes categorias as seções, divisões, grupos e classes, como pode ser visto, com base na tabela 02, que o município apresenta grande diversidade, possuindo atividades econômicas em 18 das 21 seções da CNAE.

Seção CNAE	Quantidade	Seção CNAE	Quantidade
Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	01	Atividades Imobiliárias	14



Indústrias Extrativas	0	Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	20
Indústria de Transformação	11	Atividades Administrativas e Serviços Complementares	07
Eletricidade e Gás	03	Administração Pública e Seguridade Social	0
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	02	Educação	08
Construção	06	Saúde Humana e Serviços Sociais	06
Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	272	Artes, Cultura, Esporte e Recreação	05
Transporte, Armazenagem e Correio	07	Outras Atividades de Serviços	12
Alojamento e Alimentação	17	Serviços Domésticos	05
Informação e Comunicação	09	Organismos Internacionais	0
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	08		

Tabela 02: Estabelecimentos Comerciais de LEM segundo a CNAE

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ACIS, seguindo a CNAE

Nesta lista estão os estabelecimentos privados que podem ser classificados, segundo denominação do REGIC, de equipamentos e serviços. LEM concentra desde serviços que Rochefort (1998, p. 30) designa como “correntes no domínio dos comércios não-alimentares (as lojas de calçados, de roupas), no domínio da saúde (clínicos gerais, farmacêuticos, dentistas), no domínio da instrução”, até serviços de uso menos frequentes. Dentre esses serviços, destacam-se em números absolutos os que são referentes ao comércio varejista, que apresenta 186 estabelecimentos. Por ser um grande produtor de grãos, principalmente de soja, o município se destaca no setor do comércio de insumos agropecuários, onde estão 36 estabelecimentos.

Quanto aos serviços de uso menos frequentes e especializados, como a atividade bancária que o REGIC (2008, p. 148) explica que “tende a concentrar-se em áreas com estrutura econômica dinâmica e diversificada, que se distinguem por alta densidade demográfica e maiores níveis de renda”, LEM também demonstra números significativos para um município do seu porte (44.265 habitantes). Estavam presentes em LEM em 2007, sete agências de atividade financeira, dentre elas três dos oitos bancos considerados pelo REGIC de atuação nacional, isso sem mencionar as três agências seguradoras. Segundo Vieira (2007):

O município, também, é bem servido em relação às instituições financeiras. São 2 agências do Banco do Brasil, sendo que uma atua exclusivamente para o agronegócio; 1 agência do Bradesco; 1 agência do HSBC; 1 agência do Banco do Nordeste; 1 agência da Caixa Econômica Federal; e um posto de atendimento do DESEMBAHIA, direcionado ao microcrédito. São através dessas instituições que se realizam as principais transações, no tocante aos negócios agrícolas. Para efeitos de comparação, observa-se que em Luís Eduardo Magalhães existem 7 instituições financeiras, enquanto, na Bahia, segundo IBGE (2004), tem-se uma média de menos de 2 dessas instituições por localidade. São, em todo o estado, 737. Essa expressividade, em relação às instituições financeiras, deve-se à intensa movimentação de capitais que o agronegócio proporciona. (Vieira, 2007, p.79)

No setor de atividades profissionais e técnicas, vale a pena ressaltar que o município dispõe de seis escritórios de contabilidade, além de um laboratório de diagnóstico rápido para a ferrugem asiática¹³ (consolidando o Programa SOS soja), funcionando desde 2005. LEM possui duas instituições de ensino superior as quais contribuem para a expansão do conhecimento e para formação de mão-de-obra qualificada, direcionada às atividades do agronegócio e ao setor



educacional. Já os equipamentos técnicos de informática e telecomunicação a cidade conta com uma estação de rádio (AM)⁹ e outra (FM), uma geradora de TV¹⁰ e provedor¹¹ de internet.

3 LEM COMO CENTRO LOCAL

Segundo o REGIC a cidade de Luís Eduardo Magalhães está classificada como Centro Local, ou seja, em teoria, a sua centralidade e atuação não deveriam extrapolar os limites municipais, servindo apenas aos seus habitantes, e com uma população municipal inferior a 10 mil habitantes. Partindo do fato que o próprio IBGE, em sua contagem populacional de 2007, contabilizou para LEM uma população urbana de 40.502 habitantes (a segunda maior do Extremo Oeste baiano), o primeiro questionamento acerca dessa classificação pode ser feito a partir dos dados populacionais. A cidade em estudo possui uma população quase quatro vezes maior que a indicada como sendo a das cidades classificadas como Centro Local.

LEM ocupa a décima posição na economia baiana com um PIB de R\$ 1.003.460 bilhões, está entre os 30 municípios mais ricos do nordeste e entre as cem maiores economias agrícolas do Brasil, ocupando 36^o posição no PIB *per capita* do Brasil. (IBGE – 2007). Adicionalmente, LEM apresenta a maior densidade de indústria por habitante do oeste baiano, possuindo um dos dois centros industriais da região. Tem uma cadeia produtiva diversificada, destacando-se os *comodities* agrícolas (soja, milho, algodão, café, fruticultura, entre outros). O município possui 48 indústrias em diferentes setores de atividade, destacando-se a multinacional Bunge Alimentos/SA.

LEM concentra atividades de comércio e serviço bastante diversificadas. Tanto bens e serviços de baixa complexidade que atendem as demandas locais como também bens e serviços de média a elevada complexidade, como por exemplo, universidades e serviços de engenharia, que não são típicos de Centros Locais. É um dos cinco municípios brasileiros que sediam feiras de agronegócio: a Bahia *Farm Show* é um dos maiores eventos de alta tecnologia destinada ao agronegócio.

Um componente importante do estudo REGIC é a medição da intensidade dos relacionamentos na rede urbana, o qual utiliza como insumo o volume e frequência de viagens interurbanas na rede. A equipe confirmou que LEM não foi considerada nem como origem ou destino nestas matrizes de viagens regionais, onde cidades de menor porte foram consideradas, o qual é um grave descuido.

Por conseguinte, avaliando as informações apresentadas considera-se questionável o fato de Luís Eduardo Magalhães estar inserida na categoria de centro urbano de hierarquia local nos estudos REGIC, afinal a cidade apresenta indicadores expressivos de concentração industrial, serviços e renda.

CONCLUSÃO

Considerando as informações apresentadas neste trabalho a cidade de Luís Eduardo Magalhães não deveria estar enquadrada, pelo IBGE, na categoria de Centro Local visto que apresenta indicadores expressivos de concentração industrial, diversidade de serviços e renda

⁹ Trata-se da rádio Cultura AMA comunitária.

¹⁰ Trata-se da retransmissora da TV Cerrado afiliada a Rede Mundial e a TV Oeste afiliada à Rede Globo.

¹¹ Internet discada via satélite e via rádio.



para a mesorregião do oeste baiano. Adicionalmente, como foi revelado, em matéria de *agrobusiness*, a importância de LEM ultrapassa as fronteiras nacionais.

Considera-se também oportuna, uma reflexão relativa às metodologias e confiabilidade das informações nos futuros estudos da rede urbana brasileira.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, R. L. **A Rede Urbana**. São Paulo: Ática, 1994.

_____. Corporação, práticas espaciais e gestão do território. In: **Workshop de Geociências da Universidade Federal do Rio de Janeiro**, 1., 1992, Rio de Janeiro, 1992, p. 35-41.

_____. **Estudos sobre a Rede Urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

_____. Identificação dos centros de gestão do território no Brasil. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro: IBGE, v. 57, n. 1, p. 83-102, jan./mar.1995. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/>>. Acesso em: jan. 2009.

FONSECA, A. A. M; VIEIRA, V. S. Os Impactos das Inovações Institucionais no Processo de Promoção Econômica: o Marketing Territorial no Município de Luís Eduardo Magalhães/Bahia. **Geografia**, Rio Claro, v. 33, n.2, mai/ago, p. 351 – 364, 2008.

Guia Industrial do Estado da Bahia. Salvador: Federação das Indústrias do Estado da Bahia – FIEB, Superintendência de Desenvolvimento Industrial – SDI; Recife: IBGE, 2007.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de Influência das Cidades 2007**. Rio de Janeiro, 2008.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, através de <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>, acesso em 19 de maio de 2009.

SILVA, O. R. **Emancipação e Desempenho Institucional do Município de Luís Eduardo Magalhães / BA 2001 a 2006**. Monografia de Iniciação Científica – Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, 2006.

Relatório Final para elaboração do Plano Diretor Urbano de Luís Eduardo Magalhães. Luís Eduardo Magalhães, 2003.

ROCHFORT, Michel. **Redes e Sistemas** - Ensinando sobre o Urbano e Região. São Paulo: HUCITEC, 1998.

SOUZA, M. L. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. 2 Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

Superintendência de Desenvolvimento Industrial e Comercial (SUDIC). Através de www.sudic.ba.gov.br, acesso em 19 de maio de 2009.

VIEIRA, V. S. **O Governo Local e a Promoção Econômica a partir do Marketing Territorial no Município de Luís Eduardo Magalhães/ Bahia**. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia. Santo Antônio de Jesus, 2007.